

Fotos em HD

https://drive.google.com/drive/folders/19hghKuCD_CqH9BZKsVcnoWmwTcYKCG1K?usp=drive_link

Ouça o álbum em drive.google.com/drive/folders/1ijxmXsz6FvyS1hH49f6VVge5ZeE8kwcW

LANÇAMENTO / CD

Jonatas Onofre e Nando Zé lançam o CD “Olho D’água” nas plataformas digitais

Não há outro conceito para o resultado do encontro dos músicos Jonatas Onofre (Cantor , Compositor e Pianista) e Nando Zé (Baterista) que não seja a ideia de mergulho profundo no melhor da música pernambucana contemporânea.

Ouça o álbum em

https://open.spotify.com/intl-pt/artist/0frqEiTfQddyUDo7YjemxZ?utm_medium=share&utm_source=linktree

O disco “Olho D’água” (2025) é resultado de uma imersão do duo no repertório de Jonatas numa perspectiva de segunda chance para as canções. Mas não porque as canções não deram certo, mas porque elas ainda tinham muito a dizer: os músicos interpretam as canções, agora com o essencial ao que desejam - apenas teclado e bateria, e ressignificam cada uma das faixas com a essência do duo.

Com nove faixas - Vítima Ínfima (01), Canção da Ilha (02), Preta /Sumiço (03), Cabeças no Vento (04), Acalanto da terra (05), Berço (06), O Sul é Desnorteio (07), Pedra de Esquina (08), Luz na Luz/Miudezas (09) - o trabalho estará online em todas as plataformas digitais desde o dia 11/4, sexta. Para entender o resultado do álbum, é preciso entender o gérmen do encontro do duo:

Eles se conheceram na UFPE, enquanto Jonatas fazia “letras” e Nando Zé “serviço social”. Foi uma viagem a Itamaracá que proporcionou os primeiros experimentos musicais: “Uma amiga em comum, Bruna, foi quem fez nossa conexão, por volta de 2016. Num encontro em Itamaracá fizemos um som e fomos nos aproximando sonoramente... mas o convite para o projeto “Jonatas Onofre Quarteto”, em 2017, foi o meu recomeço com a música,” destaca Nando Zé.

Por volta desta época do primeiro encontro, Jonatas lançou seus primeiros trabalhos: “no fim de 2016, se deu a gravação do disco ‘Aparición’, e em 2017 a oportunidade de levar o show do disco a um festival, no qual lembrei de Nando. Convidei para fazer o show tocando percussão, ao invés de bateria, mas o resultado foi satisfatório”, descreve Jonatas.

_ “Um encontro tão informal e inesperado” (Jonatas Onofre)_

Dos experimentos até a contemporaneidade, chegamos ao “Olho D’água”, o show e o disco, que são versões do exercício de se voltar ao repertório já conhecido de Jonatas para interpretá-los. “Show e CD são regravações, em sua maioria, mas nessa perspectiva de um novo som. O que guiou essas escolhas foi a força das canções. Há ainda reflexões sociais nas letras, o que também é fundamental para esse projeto; e tocar nesses assuntos com outra força e tensão. Ainda bebemos no sagrado e na religiosidade, na natureza e reverência à terra e ancestralidade afro-brasileira... foram essas questões que moldaram esse projeto”, explica Jonatas.

“Lembro de Jonatas chegar para mim falando sobre sua vontade de fazer esse tipo de projeto, um duo, só bateria e teclado mais voz. Assim nasceu o projeto... muito mais compacto e prático, ensaiar e viajar com dois músicos, sem falar que musicalmente a gente se entende muito bem, da sanidade até a loucura”, detalha Nando. E completa: “Ele já veio com algumas músicas em mãos, algumas delas a gente já fazia com o Quarteto, mas, para esse formato, elas precisavam de um novo arranjo, repensar a bateria, pelo menos”.

O SHOW

Os artistas agora se preparam para ocupar palcos e teatros com o show do CD - a estréia foi também no dia 11/4, no teatro Apolo, centro do Recife: “foi a primeira vez que a gente vai se apresentar em teatro, algo que sempre almejamos, principalmente pelo controle da técnica cênica. Foi mágico e lindo com seis pessoas no palco (além dos participantes do disco, o músico Daniel Duarte reforçará as percussões), a dinâmica de entradas e saídas, luz... foi perfeito”, diz Jonatas.

AS GRAVAÇÕES DO CD

“As gravações me deram a sensação de ‘que bonito’. Foi a primeira vez que senti essa realização. Foi a maior equipe que já trabalhamos, cansativo também, durante três dias e cerca de dez horas de estúdio por dia... mas deu certo. Alexandehn e Pedro Beth lideraram essa produção de maneira muito otimizada e confortável pra gente. Teclado e bateria foram gravados juntos, mas depois fomos inserindo os outros elementos sonoros, e o resultado deu certo”, relembra Jonatas.

Entre experimentos, o duo ainda escolheu canções mais recentes que encaixaram perfeitamente no conceito do novo disco: “Lembro de Jonatas me mostrando ‘Preta’ em um dos ensaios meu e dele anterior à gravação, música que nunca tinha ouvido mas que me atingiu fortemente, tanto pela força como pelo ijexá que eu sentia vindo dela”, conta Nando. “Preta é a canção mais recente. Juntei ela com “Sumiço”, minha parceria com Tarcísio Feliciano, que fez parte do “Aparición”. É uma faixa nova que não é nova. “Miudeza” também vem na leva das recentes”, informa Jonatas.

O ambiente de estúdio abriu a possibilidade de incluir mais músicos. Essas participações especiais influenciaram na consolidação dos arranjos. Foi assim que parte das faixas recebeu instrumentos de sopro e percussão. “Acho que nós três concordamos que a presença dos outros músicos influenciou profundamente na sonoridade do trabalho (a ponto de as músicas em que eles aparecem já não parecerem funcionar sem esses outros instrumentos) e isso veio se confirmar com a gravação (a gente já tinha trabalhado com Luciano Emerson e Natalício Sales ao vivo) mas realmente foi na hora de executar o arranjo definitivo (quando também chegou André Luiz) que o som deles surpreendeu mais, tomou espaço.” conta Alexandehn.

O novo trabalho tem canções com mais de 15 anos, como “Pedra de Esquina”. “Algumas são anteriores ao encontro da gente e a maior parte das canções nasceu na época do quarteto, entre os álbuns ‘Aparición’ e ‘Caaporã’”, completa Jonatas.

POR QUÊ MERGULHO?

“A sonoridade se transformou, da criação das minhas canções lá atrás para o que fazemos hoje. A gente trabalhava de forma tradicional, com guitarra, baixo e bateria, mas em Olho D’água surge como uma iniciativa de resolver canções no palco, para realmente reescrever de alguma maneira a atmosfera dessas canções”, reflete Jonatas. “Ainda iniciei esse movimento solo, mas depois com Nando criamos esse formato de bateria, teclado e voz, algo bem solto. Depois pensamos no repertório para aprofundar esse projeto, escolhendo canções que combinassesem com essa dupla bateria e teclado, até chegar aqui onde ocorre esse encontro com outros músicos ainda numa formação inusitada que só tem o teclado como instrumento harmônico”, arremata.

“Tem música que é em um dos projetos em que Jonatas participou na adolescência dele. Uma música meio rock psicodélica (Pedra de Esquina). Nessa época eu tava fazendo rock também, ele em Igarassu, e eu no outro extremo, em Ipojuca. A gente conseguiu preservar essa veia roqueira dessa música no olho d’água ainda. Será um dos singles lançados”, completa nando.

Os registros foram feitos no Secreto Estúdio (Recife), sob produção do duo mais Alexandehn e os comandos técnicos de Pedro Bettin, além de participações especiais de André Luiz (trompete) Luciano Emerson Leite (flauta, sax e clarinete) e Natalício Sales (percussão).

UMA CAPA, MIL SIGNIFICADOS

Para o lançamento de “Olho D’água”, o material gráfico possui fotos de Ralph Fernandes e arte da capa por Gust, a partir de uma ilustração original de Felipe Lemos. Felipe, aliás, é um grande admirador do trabalho de Jonatas e usou canções do músico para desenhar ilustrações. Os dois se tornaram amigos após um

encontro inusitado quando Jonatas e Nando se apresentaram numa rave (anos antes de conceberem o show atual) e a admiração recíproca motivou Jonatas e a produção do projeto a convidarem o artista para a missão de ilustrar “Olho D’água” e os singles que antecederam o lançamento do CD: “Preta / Sumiço”, “Pedra de Esquina” e “Cabeças no Vento”. “Elementos da Capa do CD ilustram as capas do EP, como um jogo de detalhes. Ficou muito massa esse encontro e esse resultado”, resume Alexandehn, produtor executivo do projeto.



O CD é uma produção independente de Jonatas Onofre, Nando Ze e Alexandehn.